



GLADISTON RODRIGUES/EM/DA PRESS

Com o objetivo de desenvolver nas crianças valores relativos à paz, alunos do maternal ao 2º ano do ensino fundamental do Colégio Magnum fizeram caminhada no entorno da escola, no Bairro Nova Floresta

FORMAÇÃO PARA A VIDA

Conscientes de que seu papel na sociedade vai muito além de ensinar disciplinas básicas, escolas se empenham em formar cidadãos no sentido mais amplo da palavra. Elas preparam seus alunos para que assumam a participação na vida social, pensando no coletivo e estimulando valores como respeito, amizade, convivência com as diferenças, cuidado com o meio ambiente, solidariedade e responsabilidade. É na escola, com o apoio de pais, que crianças e jovens aprendem o verdadeiro sentido da solidariedade e do amor ao próximo, como mostra o especial *Educação*.

Além do conhecimento

KAREN SANTOS
Especial para o EM

“Quando as pessoas estudam o que é a cidadania e como exercê-la na sociedade, aprendem, também, como levá-la para os cidadãos que desconhecem os seus direitos e deveres.” A frase é da estudante Amanda Evelyn Leroy Mota, que atualmente cursa o 3º ano do ensino médio. E cada vez mais claro que o papel da educação vai além do desenvolvimento de conhecimento e habilidades cognitivas para a construção de valores, aptidão social e atitudes entre alunos. Jovens como Amanda, que têm uma formação acadêmica ligada à cidadania, entendem que a escola deve promover transformação social, almejando um mundo mais justo, tolerante, inclusivo e sustentável.

Amanda, de 18 anos, é aluna da unidade Carlos Prates do Colegium Rede de Ensino, na Região Noroeste de Belo Horizonte. O colégio desenvolve projetos que visam à valorização e interação saudável entre os alunos, promovendo o respeito às diferenças. Para a estudante, a formação humanizada apresenta vantagens que se estendem para além da vivência acadêmica. “Na escola, há um projeto sobre o bullying, em que alunos e professores conversam sobre esse problema, que hoje atinge outros espaços além das escolas. Nós aprendemos que o espectador deve interferir na situação que ocorre, o que nos mostra que devemos garantir os direitos de outros cidadãos e interferir quando esses direitos não estão sendo garantidos”, relembra Amanda.

A estudante conta que passou a compreender melhor suas responsabilidades sociais na escola, tanto com as ações promovidas pela escola quanto com disciplinas como filosofia, história e sociologia. “Também aprendi que, em qualquer espaço, seja público ou privado, o respeito ao próximo deve pre-

valecer e que, mesmo que eu não concorde com alguma opinião alheia, as pessoas têm o direito de dizê-las”, conclui.

Daniele Passagli, diretora pedagógica da escola, afirma que “formar indivíduos politizados e com consciência sob suas ações em relação ao coletivo contribui para que o aluno construa o seu caráter pautado pela ética e tenha consciência de si e do outro”. A diretora aponta que o objetivo dos projetos da escola é desenvolver as habilidades socioemocionais, contempladas pela Base Nacional Curricular (BNC), nos alunos, e prepará-los para o mundo atual, no qual apenas o conhecimento acadêmico não basta para “alçar voos mais altos”. “O aluno tem contato com conceitos e atividades que estimulam a proatividade, perseverança, pensamento crítico, comunicação, criatividade e colaboração. As aulas desenvolvem também a empatia e curiosidade de cada criança. Por meio de personagens, livros, atividades e até séries audiovisuais de produção própria”, ressalta.

REFLEXÕES No Colégio Santo Agostinho, as práticas de ensino também visam transcender a sala de aula, oferecendo aos jovens estudantes aprendizagens e reflexões que os acompanham muito além desse espaço, formando-os para a prática da cidadania. “Cidadania é exercício. Diz respeito aos atributos e o que se espera daquele que é um cidadão. E a escola é um espaço privilegiado para essa vivência. Ela lida com mentalidade e isso graças ao longo período da escolarização básica”, ressalta Aleluia Heringer, diretora da unidade de Contagem do colégio. O resultado da vivência cidadã na escola é percebido, em casa, pelos pais. “Vejo os reflexos do que o meu filho aprende na escola. Passamos a fazer a coleta seletiva do lixo incentivados pelo colégio. Semanalmente, a escola recebe o lixo reciclado”, conta Jaqueline Cristina da Silveira, mãe



Alunos do Colegium são estimulados a recolher lacres de latinhas, entre outras atividades que contribuem na formação para um mundo inclusivo e sustentável

Aleluia Heringer, diretora da unidade de Contagem do Colégio Santo Agostinho, diz que a escola é um espaço privilegiado para o exercício da cidadania



COLÉGIO SANTO AGOSTINHO/DIVULGAÇÃO

de Jonathan e Arthur, ambos alunos do Santo Agostinho. “A escola ajuda na construção do caráter dos jovens, forma indivíduos melhores para o mundo, transforma para a vida. Realiza ações que incentivam a cidadania, o respeito ao próximo e a inclusão social”, conclui.

ENEM E CIDADANIA A formação humanizada também apresenta impactos positivos na vida acadêmica dos alunos. Nos últimos dois anos, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) abordou temas ligados à cidadania e ao

respeito ao próximo. Em 2015, o tema da redação foi “A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira” e, no ano seguinte, quando duas provas foram aplicadas nacionalmente, o exame abordou os “Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil”, na primeira aplicação, e “Caminhos para combater o racismo no Brasil”, na segunda.

Amanda acredita que está mais preparada para as provas deste ano, por conta da formação ancorada na cidadania e na responsabilidade social. “Uma

formação que se preocupa com esses conceitos e em como os alunos vão se tornar bons cidadãos faz com que nós pensemos cada vez mais naqueles que não têm os mesmos direitos que nós, como, por exemplo, a comunidade LGBT”, destaca a estudante. “O Enem é uma prova de atualidades e em 2015, o tema da redação tinha como foco a violência contra a mulher, que ainda persiste, lembrando que é responsabilidade de todos os cidadãos respeitar o próximo e não agredir ninguém”, aponta.

COLEGIUM/DIVULGAÇÃO

FIQUE DE OLHO

- ✓ Mudanças no Enem 2017
Provas em dois domingos consecutivos
- ✓ Redação no primeiro dia
Nada de certificação
- ✓ Provas com o seu nome
Videoprova em Libras
- ✓ Solicitação de tempo adicional
no ato da inscrição
- ✓ Declaração de comparecimento
impressa por você
- ✓ Novas regras para isenção e ausência

Fonte: INEP/ divulgação

EXPEDIENTE

● **Diretor de Redação:** Carlos Marcelo Carvalho ● **Editor-geral:** João Bosco Martins Sales ● **Editora-executiva:** Renata Neves
● **Editor de artes gráficas:** Alvaro Duarte ● **Editora de Suplementos:** Teresa Caram ● **Edição:** Teresa Caram ● **Revisão:** Ademara Fulgência

CIDADANIA

Atitudes pela paz

São muitos os exemplos de escolas que se baseiam na cidadania. Alunos do Colégio Magnum Nova Floresta, Região Nordeste de Belo Horizonte, participaram da Caminhada pela Paz, que tinha como objetivo desenvolver nas crianças os valores relativos à paz, vivenciando experiências não somente dentro da escola, mas fora dela. “A cultura da paz é importante para todo o mundo. Sendo assim, estimulamos as crianças à prática do bem e da solidariedade em favor dos semelhantes, dos animais e do meio ambiente”, conta Patrícia Marques, coordenadora dos 1º e 2º anos do ensino fundamental I da unidade. Para

ela, com essa abordagem é possível trabalhar a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres em relação ao planeta e a todos os seres.

Todas as turmas de alunos da educação infantil participaram da caminhada, ocorrida em setembro deste ano, que também contou com as famílias dos estudantes para a produção de um cartaz com atitudes que devem ser tomadas para se alcançar a paz em ambientes como a família, a escola, o trânsito, o esporte e entre diferentes povos. As dicas foram compartilhadas com toda a comunidade escolar em mural que decorou as grades do colé-



Dicas foram compartilhadas com toda a comunidade escolar em mural que decorou as grades do Colégio Magnum

gio. No mesmo dia, os alunos, vestidos de branco, fizeram uma caminhada entoando músicas com mensagens de paz entre os povos.

“O Magnum é uma escola associada à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), o que é motivo de grande orgulho para nós, pois representa o reconhecimento do trabalho

formativo que nos propomos a fazer, porque acreditamos que, como escola, precisamos oferecer o melhor ensino e a melhor formação”, explica Patrícia. Escolas associadas à Unesco formam uma rede que tem como objetivo promover e compartilhar uma educação de qualidade em prol da paz, da liberdade, da justiça e do desenvolvimento humano sustentável.

■ O QUE DIZ A UNESCO

“Devemos fomentar a cidadania global. Educação envolve mais do que alfabetização e habilidades básicas de matemática, também envolve a coletividade de cidadãos. A educação deve assumir totalmente seu papel essencial em ajudar pessoas a construir sociedades mais justas, pacíficas e tolerantes”

● Ban Ki-moon, então secretário-geral da ONU, em 26 de setembro de 2012, no lançamento da Iniciativa Global Educação em Primeiro Lugar



PARA MENTES MÚLTIPLAS, UMA ESCOLA ATUAL.

Com 106 anos de Brasil, o Colégio Sagrado Coração de Maria faz parte de uma Rede Internacional fundada há 168 anos e presente em 14 países. A Rede está comprometida com a formação humana, mantendo-se na vanguarda de um ensino de excelência. O Colégio busca contemplar as múltiplas dimensões da vida do estudante, com método de ensino próprio, baseado na metodologia por competências. Resultados acadêmicos expressivos, programas de intercâmbio cultural ao redor do mundo e vivência solidária fazem com que a Rede Sagrado caminhe em busca da transformação social.

2105.0880
REDESAGRADOBH.COM.BR



COLÉGIO SAGRADO
CORACÃO DE MARIA
Sacré-Coeur de Marie

DESDE 1849,
COMPROMISSO
COM SEU TEMPO.

f /redesagradobh S /Sagradobh @redesagradobh

CIDADANIA

Interesse coletivo

KAREN SANTOS

Especial para o EM

A infância é uma etapa essencial na formação do cidadão, pois são nos primeiros anos de vida que as crianças constroem as bases de conduta moral e aprendem o que é certo e errado. É por isso que, cada vez mais, as escolas se empenham em formar, desde o início da caminhada acadêmica, os alunos de maneira cidadã e humanizada. Colégios que trabalham com o ensino infantil na capital buscam dar autonomia às crianças, de modo que elas possam assumir responsabilidades e delinear, com o auxílio dos professores, o que é certo ou errado, o que aproxima ou afasta as pessoas, o que causa conforto e desconforto, aprendendo a se comportar moralmente, a agir respeitando normas dentro de uma sociedade.

As crianças passam por um longo processo de construção para se tornar futuros cidadãos. Na Escola Visconde de Sabugosa, colégio espe-

cializado em educação infantil localizado no Bairro Mangabeiras, Região Centro-Sul de Belo Horizonte, os alunos são estimulados, desde o maternal, a expor suas ideias, fazer escolhas, tomar pequenas decisões, trabalhar em grupo, ouvir e respeitar opiniões diferentes das suas. "Esse processo ocorre quando elas saem da fase egocêntrica, em que só suas vontades são importantes, para, por meio das interações, começar a perceber o outro com os mesmos direitos e deveres que os seus, com sentimentos e desejos nem sempre iguais, mas que devem ser respeitados, alcançando, assim, a autonomia", explica a escola, por meio de sua assessoria.

A estratégia da escola não é deixar as crianças no controle, fazendo apenas o que querem, mas sim adotar uma postura de respeito, que busca compreender que os pequenos alunos têm vontades e opiniões que podem divergir entre si. Nesse sentido, as rodas de conversa se tornam comuns na escola Visconde

de Sabugosa. "Não há idade definida para se preparar um cidadão. Ele se desenvolve desde a mais tenra idade, contanto que se evitem comportamentos egoístas, de submissão e de menos-valia", aponta a escola. "Por isso é importante que as crianças saiam da posição de dependência e subordinadas, para a condição de autonomia, em que já tomam algumas decisões e arcam com suas consequências. A autonomia está também ligada ao que eles podem ou não fazer."

Os projetos da educação infantil contam também com o apoio e participação dos pais. Letícia Junger de Castro, de 36 anos, mãe de João Felipe Junger Pinto, de 5, aluno do 1º período, conta que a escola exerce papel fundamental na formação cidadã. É o lugar, além do ambiente familiar, no qual a criança desenvolverá habilidades necessárias para a vida em comunidade, experimentando a convivência com o diferente. "Os projetos desenvolvidos pela escola



Na Escola Visconde de Sabugosa, as crianças são estimuladas a trabalhar em grupos

reforçam o que falamos com nossas crianças e elas chegam querendo mostrar que aprenderam e que podem contribuir, de alguma forma", afirma Letícia.

SOLIDARIEDADE A formação cidadã também ensina aos estudantes valores como solidariedade, amizade e compaixão. Em setembro deste ano, comerciantes e moradores do Alphaville Lagoa dos Ingleses foram surpreendidos por uma explosão em um dos centros comerciais. Diante disso, alunos dos colégios Maple Bear e SEB Global, duas escolas da região, transformaram o tapume que circundava os estabeleci-

mentos em uma espécie de painel, onde deixaram mensagens de incentivo e solidariedade.

"A ideia surgiu da coordenação pedagógica do SEB em parceria com a coordenação da Maple Bear para envolver os alunos em um projeto de valores, que trabalhasse a solidariedade com os comerciantes atingidos. Muitos dos nossos alunos são moradores do Alphaville e frequentadores dos estabelecimentos", comenta Thays Silveira, coordenadora da Maple Bear Alphaville Lagoa dos Ingleses. "Solidariedade, amizade e compaixão não se aprendem só em casa", aponta a coordenadora.

FADECIT SE DESTACA EM EAD



Tecnologia de alta performance



Desenvolvimento e monitoramento de aprendizagem



Transmissões Online



Ambiente Virtual de Aprendizagem

EXCELÊNCIA EM GESTÃO DE PROJETOS

curta nossa página: facebook.com/fadecit
acesse nosso site: fadecit.org

FADECIT.
FUNDAÇÃO DE APOIO E DESENVOLVIMENTO
DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MINAS GERAIS

Espaço de reflexão

A busca pela autonomia como forma de educar os alunos também está presente na metodologia do Colégio Sagrado Coração de Maria, no Bairro Serra, na Região Centro-Sul da capital. De acordo com a equipe pedagógica, é papel social da escola oportunizar a independência da criança, de modo que ela sustente a compreensão que tem do sujeito, sendo capaz de se responsabilizar pelo outro ou por alguma coisa. "Aqui no Sagrado Coração de Maria, trabalhamos a formação cidadã conhecendo e entendendo essa criança, pois ela é

um ser capaz de se relacionar e assumir, progressivamente, a responsabilidade de determinadas tarefas, tornando-se confiante em suas capacidades. E à medida que as assume, torna-se independente para fazer o que é adequado à sua idade, colaborando com uma formação cidadã", explicam os pedagogos.

A escola adota projetos como o "Justiça, Paz e Integridade da Criação" (JPIC), um momento em que a equipe docente, com pais e alunos, discute sobre assuntos importantes para todos. "Os projetos estão relacionados à indivi-

CIDADANIA

BETO NOVAES/EM/D.A PRESS



Fórum social do Colégio Sagrado Coração de Maria reúne a equipe docente, pais e alunos para discutir temas relevantes

dualidade, personalidade e caráter, que, para nós, se inicia logo que a criança nasce. Com as crianças, discutimos justiça, paz e integridade da criação a partir de conceitos mais simples, para que elas consigam assimilar seus fundamentos", esclarece a equipe. "Ao explicar sobre a integridade

da criação, deixamos claro para os alunos que, se um gosta do outro, das professoras e da escola, é preciso cuidar dessas pessoas e desses espaços. Isso faz com que elas reflitam sobre como isso pode ser feito e de que forma elas podem contribuir com o social", enfatiza. (KS)

PALAVRA DE ESPECIALISTA

MÔNICA DIAS DE ALMEIDA VIEIRA
PEDAGOGA E PSICOPEDAGOGA

Transformar a realidade

"A escola deve servir como uma formação para a vida. Com a formação humanizada, o estudante deve ser capaz de se posicionar diante das questões sociais que enfrentar no dia a dia, se colocar no lugar do outro. Os valores defendidos pela escola não serão apenas ideias, serão vivenciados. Nós trabalhamos isso com nossos alunos: eles precisam ver a realidade e transformá-la. Agir diante dela, exercendo seus papéis de cidadãos."

Desde 1979...

... a melhor casa da criança.

www.chezlenfant.com.br

38 Anos

Chez L'Enfant

3292-2112

Rua Araguari, 1400 • Santo Agostinho (próximo à Assembléia, Hospital Mater Dei e Cemig)

VOLUNTARIADO

Aprender pelo olhar do outro

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS/DIVULGAÇÃO



No ano passado, alunos do Sagrado Coração de Jesus juntaram 140 garrafas PET de 2 litros cheias de lacres para trocar por cadeiras de roda

JUNIA OLIVEIRA

Enxergar o ser humano, seu lugar no mundo e as diferenças. Conteúdo que não se aprende apenas sentado em sala de aula. É formação para além do conhecimento escolar. Ir, ver, sentir, compreender. Estimular o voluntariado entre os alunos tem sido opção de muitas escolas em Belo Horizonte interessadas em oferecer um saber para além do mundo acadêmico. Em creches e asilos reina o brincar, o dançar, o cuidar. Estudantes dos ensinos infantil, fundamental e médio transformam momentos de desconhecidos em algo especial e se transformam, aprendendo pelo olhar do outro e encontrar sentido para a vida.

No Colégio Sagrado Coração de Jesus, no Bairro Funcionários, na Região Centro-Sul de BH, os projetos de voluntariado são trabalhados do infantil ao 1º ano do ensino médio. “Não acreditamos numa formação que passe apenas pelo viés acadêmico, mas em algo completo, que permita trabalhar com a criança, o adolescente e o jovem o corpo, a questão espiri-

tual e o social”, afirma a coordenadora da Pastoral Missionária do colégio, Simone Fortunato Nunes. Duas propostas abarcam a escola inteira e estudantes de todas as idades.

O Lacre do bem recolhe lacres de alumínio de latinhas. Os materiais são encaminhados para a campanha Lacre do bem, criada em 2013 pela menina Julia Macedo, também de BH, quando ela tinha apenas 9 anos. Consiste em arrecadar lacres de latinhas de alumínio para vender à reciclagem e com o dinheiro comprar cadeiras de rodas que são doadas para pessoas com deficiência. Ano passado, os estudantes juntaram o suficiente para a doação de duas cadeiras – para cada uma, são necessárias 140 garrafas PET de 2 litros cheias de lacres, o equivalente a 352,8 mil unidades ou 105 quilos do material em alumínio. A segunda ação é o Meias do bem. As peças usadas são doadas por toda a comunidade escolar. A cada 40 pares de meias desmanchadas, um cobertor é confeccionado. Ano passado, foram produzidos 90.

ASSISTÊNCIA SOCIAL A partir do 5º ano do fundamental começaram as visitas a instituições de assistência social. No 7º ano, a missão é fazer uma aula de educação física com os pacientes atendidos pela Associação Mineira de Reabilitação (AMR). Ajudando os deficientes a fazer um gol ou a acertar uma bola na cesta, aprendem sobre as diferenças. No 8º ano, é a vez do Digna Idade, projeto que perpassa todas as disciplinas e que termina numa tarde em um lar de idosos. “Aprendem o que é envelhecer com qualidade e respeitar quem está na terceira ou quarta idade. E entendem que, a partir do momento em que se nasce, já se está envelhecendo”, diz a coordenadora da Pastoral Missionária.

Já o 1º ano do ensino médio encerra o ciclo de atividades por meio de uma parceria com o Hospital Mário Penna. A teoria de uma das doenças que mais matam no mundo é estudada em sala de aula e a prática aprendida na unidade de saúde. “Nessa época, já começam a pensar na escolha profissional. Conhecem o trabalho no hospital, conversam com pessoas que estão fazendo quimioterapia e fazem o acolhimento dessas pessoas.”

O futuro do seu filho
você constrói agora.



“O que você vai ser quando crescer?”.

Toda criança já ouviu essa pergunta. Mas, quando é a hora certa para começar a pensar no futuro?

Para nós o futuro é agora.

Há mais de 50 anos, o método Kumon proporciona um futuro feliz para crianças de 49 países em todo o mundo. Por meio de um planejamento individual e de atividades diárias, nossos alunos desenvolvem ainda mais concentração, confiança, raciocínio lógico e muitas outras habilidades que os preparam para trilhar seus caminhos e conquistar os seus sonhos em todas as fases de sua vida - seja hoje, na escola; ou amanhã, na profissão que escolherem seguir.

Encontre a unidade mais próxima:
(0800 728 1121)

KUMON

www.kumon.com.br

Experiências
QUE *transformam* VOCÊ,
PARA VOCÊ TRANSFORMAR
o mundo.



COLÉGIO
LOYOLA

Rede Jesuíta
de Educação

novos horizontes



Luiza Muzzi

A jornalista participou de uma seleção mundial e cobriu debates humanitários na última Assembleia Geral da ONU. Antiga aluna do Loyola, hoje faz a sua parte para que o mundo seja um lugar melhor.

Conheça o Colégio Loyola
www.loyola.g12.br

Av. do Contorno, 7919
Cidade Jardim | 31 2102 7000

Doar tempo e amor

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A.PRESS

JUNIA OLIVEIRA

De alguma forma, todos podem fazer o bem. É o que aprendeu a adolescente Júlia Bueno Nascimento Jannotti, de 17 anos, em algumas visitas a creches de Belo Horizonte e uma viagem ao Vale do Jequitinhonha. As experiências de voluntariado lhe ensinaram valores de partilha, trabalho e coletividade, a ponto de influenciar em sua escolha profissional. Aluna do 3º ano do ensino médio do Colégio Santo Antônio, na Savassi, Região Centro-Sul de BH, começou há dois anos a atuar no grupo de estudantes voluntários (GEV) em arrecadação de doações e visitas a instituições sociais.

Mas foi no Vale que sua vida ganhou sentido. “Na adolescência, estamos em busca desse sentido e enxergar a realidade lá, saber que de uma maneira ou de outra podemos ajudar alguém e que as pessoas estão dispostas a trocar experiências com a gente é muito bom”, diz. O CSA no Vale leva alunos, ex-alunos, professores, disciplinários e frades do Colégio Santo Antônio até a região. Este ano, o trabalho foi feito na comunidade quilombola de Mumbuca, no município de Jequitinhonha. “Foi o fato mais marcante de minha vida e me direcionou. Quero fazer medicina, penso muito em neurologia, mas também tenho vontade de participar de projetos voluntários, como Médicos sem Fronteiras”, diz Júlia.

Também procurando fazer a diferença está a menina Cecília Carneiro de Queiroz, de 11 anos, aluna do 6º ano do ensino fundamental do Colégio Marista Dom Silvério, no Bairro São Pedro, também na Região Centro-Sul. Em visita aos idosos do Instituto Geriátrico da Santa Casa (Igapé), ela dançou e cativou os pacientes. Desde março, ela participa das ações do Voluntariado Estudantil Marista (VEM). “Muitas vezes, fico irritada e triste. Quando vou para o voluntariado, me acalmo. Eles dão muito



Alunos do Colégio Marista Dom Silvério visitaram os idosos do Instituto Geriátrico da Santa Casa (Igapé)

mais aprendizado para a gente. Parece que nem temos capacidade de compartilhar nossa alegria com os outros. Já eles têm para dar, vender e doar”, diz.

LADO HUMANO Aluna do 2º ano do ensino médio, Luana Karam, de 16, está no VEM há um ano e meio e, a partir dele, criou os próprios projetos sociais. “Visitei abrigo, creches, hospitais e cresci muito como pessoa, no meu lado humano e ético, e abri meu olho para as diversas dificuldades dos outros”, afirma. Ela arrecadou diversas doações para moradores da cidade de Conceição do Mato Dentro, na Região Central do estado, e pretende repetir a iniciativa em outros municípios. “Tenho muito mais compaixão, solidariedade, vejo o outro sem indi-

“ Muitas vezes, fico irritada e triste. Quando vou para o voluntariado, me acalmo. Eles dão muito mais aprendizado para a gente. Parece que nem temos capacidade de compartilhar nossa alegria com os outros. Já eles têm para dar, vender e doar ”

■ Cecília Carneiro de Queiroz, de 11 anos, aluna do 6º ano, participa das ações do Voluntariado Estudantil Marista

ferença e tento buscar formas de ajudar sempre.”

Atualmente, 80 estudantes participam das ações promovidas pelo Marista. “As experiências de solidariedade são de extrema importância no processo de amadurecimento e de compromisso com a construção de uma sociedade mar-

cada pela acolhida das múltiplas realidades culturais e sociais, e na realização da paz. A solidariedade revela-se, socialmente, como um exercício de cidadania e nos implica, enquanto cristãos, ao exercício da caridade”, ressalta a agente pastoral da escola Elizabete Teixeira Custódio.

PAIS PRESENTES

A Escola Americana de Belo Horizonte, ciente da importância do envolvimento dos pais na experiência educacional dos filhos, elege anualmente um comitê para presidir a Associação de Pais e Professores (PTA). A organização faz toda a diferença na rotina dos estudantes ao arrecadar fundos em benefício da escola e preparar atividades e eventos que mantêm a comunidade mais unida. O comitê, formado por mães de diferentes nacionalidades, soma diversas conquistas: arrecadação de R\$ 17 mil para a reforma do campo de futebol da escola; a compra de 10 teclados para as aulas de música e a colaboração na cenografia de um musical apresentado pelos alunos. “Nosso sistema mostra que a participação das famílias, o contato pessoal e a interação são fatores decisivos para o futuro desse cidadão”, afirma a diretora, Catarina Song Chen.

UMA FACULDADE
COMPLETA PARA
COMPLETAR
A SUA VIDA.

INSCREVA-SE

VESTIBULAR

Faseh.edu.br/Vestibular



Metodologia
avançada de ensino



Parceria com instituições
norte-americanas



Aprendizado prático
na Clínica-Escola



Curso referência
na área da saúde

NEW360

MEDICINA

FASEH2018

INSCRIÇÕES
até 10/11 | PROVA: 3/12

FASEH

RESPEITO

Bullying, tô fora!

KAREN SANTOS

Especial para o EM

A Lei 13.185, que instituiu, em 2015, o Programa de Combate à Intimidação Sistemática, determina que o bullying é um fenômeno social caracterizado por ações preconcebidas de intimidação, pautadas em agressividade, e que pode se manifestar de forma verbal, física ou psicológica. Nos últimos tempos, o bullying tem sido tema de debate nas mídias, nas conversas informais e em séries e programas de televisão. O assunto também é, cada vez mais, abordado em escolas públicas e privadas, com o intuito de combater a prática, uma vez que as ações violentas podem, muitas vezes, ocorrer no ambiente escolar.

As estatísticas nacionais são alarmantes. De acordo com os números tabulados e divulgados em 2016 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),

7,4% (194,6 mil) dos alunos do 9º ano relataram que sofreram bullying – zombaria ou intimidação – com frequência. A aparência do corpo (15,6% ou 30,4 mil) e do rosto (10,9% ou 21,2 mil) são as motivações mais comuns. Por outro lado, cerca de 520,9 mil alunos (19,8%) disseram já ter praticado bullying. Entre os meninos, esse percentual foi de 24,2% e, entre as meninas, 15,6%. Os dados foram coletados entre os alunos que responderam à pesquisa em 2015. Diante disso, instituições de ensino buscam, por meio de projetos e ações, combater o bullying em suas diversas formas de manifestação, bem como o preconceito racial, a homofobia e a discriminação.

“O bullying não é uma prática que tenha que estar associada a um preconceito explícito, mas é certo que há associação entre o preconceito já instaurado, seja ele étnico, religioso, sexual ou de qualquer espécie”, explica Isabel

Santana Brochado, coordenadora do Núcleo de Educação para a Paz do Colégio Loyola, grupo criado em 2015 para atuar no combate ao bullying. Além do grupo, no colégio, que fica no Bairro Cidade Jardim, na Região Centro-Sul de Belo Horizonte, o tema tem sido tratado ao longo do ano letivo por meio de iniciativas que envolvem o corpo docente, estudantes e suas famílias.

A coordenadora conta que os projetos buscam, por meio do diálogo, tirar os estudantes do lugar estigmatizado de vítima, ofensor/agressor ou testemunha, e ouvi-los em sua condição de pessoa, exposta a sentimentos, ações e contradições. “Isso leva à reflexão, junto aos seus pares e com mediação dos educadores, sobre o que a coloca naquele lugar e o que ela precisa para estar em um contexto melhor, como pode ser mais benéfico a si e para o mundo”, afirma Isabel.



Ela ainda reforça que os pressupostos da cultura de paz defendidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) dizem que, assim como a violência é aprendida e ensinada, a paz também deve ser.

Um dos projetos da escola é o Estreitando Laços, no qual os alunos do 1º ano do ensino fundamental são apadrinhados por estudantes da 3ª série do ensino

médio. “Os adolescentes dão suporte aos seus afilhados em várias questões de rotina na escola e também mostram a eles lembranças de quando chegaram ao Loyola, ainda crianças. O último encontro ocorre no fim do ano, antes da prova do Enem. Na oportunidade, as crianças entregam cartas de agradecimento e de boa sorte aos seus padrinhos, em um momento de surpresa e emoção”, conta Isabel.

Há **80 anos** produzindo **soluções educativas de alta qualidade** e **contribuindo para a formação de cidadãos críticos**, com valores sólidos e conhecedores do seu papel na sociedade.

COLEÇÃO GERAÇÃO ALPHA

Coleção completa Fundamental II

LANÇAMENTO



Conheça esse e outros lançamentos da SM em:
edicoes.sm.com.br/novidades



RESPEITO

Base para a vida

KAREN SANTOS
Especial para o EM

É importante trabalhar o respeito ao outro e o combate aos preconceitos e discriminações desde cedo, uma vez que tudo que se faz na educação infantil reflete e é base para a vida do indivíduo. A escola infantil Chez L'Enfant, no Bairro Santo Agostinho, Região Centro-Sul, que trabalha com conceitos de cidadania e solidariedade, está lançando o projeto Cuidando de Mim, do Outro e do Mundo. "O projeto é uma forma de unificar e sistematizar várias ações que já temos. Esperamos que os alunos possam entender melhor o mundo que os cerca, aprendendo a viver de modo mais harmonioso e feliz." O objetivo principal é formar as crianças de modo a se tornarem "adultos conscientes, transformadores e capazes de entender a importância da

diversidade", afirma Maria Lúcia Rodrigues da Silva, diretora da escola.

Maria Lúcia aponta que a ação é ancorada em três pilares: o "cuidando de mim", que aborda os cuidados com o corpo, como a alimentação e a prática de exercício; "cuidando do outro", que trata de temas como reciprocidade, respeito, carinho, socialização e solidariedade; e "cuidando do mundo", que foca na preservação ambiental e da melhor e mais consciente ocupação de espaços comuns aos alunos. "Precisamos tornar as crianças conscientes de quais são os direitos e deveres que têm em relação a si, ao outro e ao meio", conclui a diretora.

A escola infantil Chez L'Enfant criou o projeto Cuidando de Mim, do Outro e do Mundo para ensinar as crianças a se tornarem adultos conscientes



CHEZ L'ENFANT/DIVULGAÇÃO

Construção coletiva

A diretora de Educação Integral da Secretaria Municipal de Educação (Smed) afirma que o bullying está ligado ao individualismo e ao coletivismo, que são "dois conceitos relacionados à forma de interação dos indivíduos e aos diversos 'pactos' firmados, quer sejam eles sociais, políticos, econômicos ou culturais. Envolve o respeito às diferenças e como elas se revelam no cotidiano escolar. A educação cabe articular esses dois conceitos". Para ela, é imperativo que as práticas pedagógicas propiciem aos estudantes a reflexão acerca da relação entre o indivíduo e o coletivo, fundamentando-se na opção de escolha de cada indivíduo, no respeito às diferentes culturas, na inclusão social e na valorização e construção do que é coletivo.

Em Belo Horizonte, a Smed de-

envolve programas e projetos educativos que têm como principal diretriz a formação cidadã, além de promover oportunidades de aprendizagens no cotidiano escolar. Na Escola Municipal Senador Levindo Coelho, no Bairro Serra, Região Centro-Sul da capital, o trabalho contra bullying, discriminação racial e social feito com as crianças tem ganho destaque. "Em 2015, começamos um projeto de diálogo com as crianças, em especial com as meninas, falando sobre o preconceito, os padrões de beleza e a aceitação e o empoderamento da beleza natural", relembra Mariana Gonçalves Pereira de Oliveira de Freitas, coordenadora do Programa Escola Integrada da instituição.

Mariana conta que apresentou o vídeo do poema *Gritaram-me Ne-*

gra, de Victoria Santa Cruz, e os alunos se sentiram muito impactados com o vídeo, que trata do preconceito e da libertação. "Começamos, então, a trabalhar com as crianças danças, estilos musicais e também a capoeira, todos ligados à cultura negra. As rodas de conversas também eram, e ainda são, frequentes", afirma Mariana.

A coordenadora aponta que o projeto ajudou muito para que as estudantes começassem um processo de transição e de aceitação do seu corpo e de sua beleza, o que, segundo Mariana, é uma transição árdua, mas muito bonita. "A pergunta que norteou essa discussão foi: 'será que você realmente quer ter o cabelo liso, ou o outro é quem fala que você deve ter o fio alisado?'. Se elas têm o desejo de man-



Projeto Gritaram-me Negra, da Escola Municipal Senador Levindo Coelho, é destaque

ter o cabelo liso, não há problema. Mas quando percebem que ainda há uma imposição social, as alunas acabam assumindo os cachos e o cabelo crespo, que são lindos", ressalta Mariana.

Na oficina de fotografia, orientados pelo educador Rafael Freire, os alunos também fizeram uma releitura fotográfica do poema

que será exposta no Museu das Minas e do Metal, na Praça da Liberdade, no período de 14 de novembro a 3 de dezembro. A exposição é aberta ao público e tem entrada franca. Durante a semana, os estudantes farão roda de conversa sobre a exposição e haverá uma oficina de cabelo, onde os fios poderão ser trançados.

CONHEÇA O COLÉGIO MANGABEIRAS PARQUE, UMA NOVA REFERÊNCIA NO ENSINO MÉDIO EM BELO HORIZONTE.

BALÃO VERMELHO E ESCOLA PARQUE.
UMA UNIÃO CONSTRUTIVISTA PARA UM
ENSINO MÉDIO INOVADOR.

O **Balão Vermelho** e o **Colégio Mangabeiras** somam forças à **Escola Parque** do Rio de Janeiro, trazendo para a cidade um projeto pedagógico inovador voltado para o Ensino Médio – o **Colégio Mangabeiras Parque**.

As escolas, fundadas no início da década de 70, se dedicam a preparar os alunos para pensar e conviver de forma democrática. Por isso, têm como valores a reflexão, valorização da diversidade e respeito ao outro.

A **parceria das escolas nasce dentro do próprio princípio construtivista**, base educacional das instituições. Fazer “construtivamente” é exatamente o que acontece nessa parceria: buscar, por meio de uma rede de interações com o outro e com o mundo, conhecimento em constante transformação.

“ Decidimos assumir a formação de adolescentes, construindo, juntos, as condições para que as relações fossem pautadas pelo respeito mútuo, pela cooperação e pela valorização de uma convivência democrática que resultasse em compromisso e autonomia. ”

Iêda Maria Luz Brito,

Diretora Geral e Co-fundadora da Escola Balão Vermelho - Belo Horizonte

**NÃO EXISTE NADA PRONTO OU ACABADO,
NEM MESMO A ESCOLA.**

Para promover o desenvolvimento da autonomia, as escolas incentivam os estudantes a se tornarem sujeitos de sua própria aprendizagem e protagonistas da própria vida.

“

Proporcionamos ao aluno um desenvolvimento global visando o currículo escolar agregado a noções de outras áreas. Os alunos trabalham com metas de projetos baseados em ideias construtivistas, conscientes de que eles são donos do seu próprio conhecimento. O professor é um facilitador desse processo.

Mary Ferraz,

Conselheira Administrativa e Co-fundadora da Escola Parque - Rio de Janeiro

”

Além disso, a escola adota, desde sua fundação, uma **metodologia e um currículo abertos às transformações socioculturais** características da sociedade contemporânea, em total acordo com as diretrizes do Ministério da Educação.

A **Escola Parque** caminha em **sintonia com o Balão**, afirmando que só existe aprendizagem quando o sujeito se apropria do conhecimento com a sua própria interpretação. Para instigar o aluno a pensar e refletir sobre a realidade, as escolas promovem um ambiente com experiências desafiadoras e incentiva **os alunos a se prepararem em um mundo em constante transformação**.

UM ENSINO MÉDIO QUE PREPARA PARA OS DESAFIOS REAIS DA VIDA ADULTA

O Colégio Mangabeiras Parque trabalha a **prática pedagógica vinculada a projetos interdisciplinares**, como fóruns profissionais e estágios supervisionados. Desse modo, a construção de valores cuida de **formar indivíduos socialmente responsáveis e melhores cidadãos**, enquanto uma orientação profissional supervisionada proporciona aos alunos o suporte necessário para enfrentar os desafios reais do mundo do trabalho e ingresso no mundo universitário.



UMA ABORDAGEM
TRANSDISCIPLINAR
DOS CONTEÚDOS
INTERLIGANDO
EXPERIÊNCIA
ESCOLAR E VIDA.



FOCO NO DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA E DA RESPONSABILIDADE

A metodologia da escola prevê uma **ação pedagógica transdisciplinar e inter-relacionada**. São consideradas a **problematização** por meio da solução de problemas, que fogem ao treinamento com modelos prontos, e a **contextualização do conhecimento**, tornando a aprendizagem significativa.

O objetivo é **formar estudantes autônomos**, capazes de pensar de modo sistemático, lógico e hipotético. Afinal, para haver um processo progressivo de desenvolvimento de autonomia e responsabilidade, o aluno precisa encontrar sentido e significado em todo o seu processo de aprendizagem. **Só assim ele se tornará sujeito de sua própria formação.**

SUSTENTABILIDADE | TEATRO | ROBÓTICA | FÍSICA MODERNA | XADREZ | MARKETING
CINEMA E VÍDEO | ASTRONOMIA | ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL | VISITAS A UNIVERSIDADES
FÓRUNS PROFISSIONAIS | ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS, ENTRE OUTROS PROJETOS E DISCIPLINAS.

Quer saber mais sobre o Colégio Mangabeiras Parque? Acesse colegiomangabeirasparque.com.br ou agende diretamente a sua visita à escola, para conhecer de perto o nosso projeto pedagógico.

**Balão
Vermelho**

COLÉGIO
**MANGA
BEIRAS**
PARQUE

Rua Professor Djalma Guimarães, 140 - Mangabeiras - Belo Horizonte/MG | (31)3194-2430

Respeito às diferenças

KAREN SANTOS

Especial para o EM

“Cultura” é o termo utilizado para abordar a vivência de um grupo ou povo, com seus componentes, linguagens, valores, fé e a história que coletivamente constroem. A cultura é viva, plural, abrangente e, em um país vasto como o Brasil, expressa-se de diferentes formas. Faz parte do papel da educação levar aos estudantes o conhecimento acerca das culturas que permeiam a sociedade, ensinando, principalmente, a respeitar aquilo que é diferente. Mais do que isso, os espaços para colocar em prática ações artísticas e culturais tornam o ambiente escolar mais prazeroso e rico em experiências, sensibilizam os alunos e auxiliam em sua formação.

Atualmente, escolas de Belo Horizonte buscam realizar projetos culturais para incitar nos alunos o respeito às diferenças e a tolerância. “A cultura integra e inclui os diferentes modos de produzir e significar a vida, estabelecendo uma inter-relação entre toda a comunidade educativa”, aponta Eliane Ferreira, diretora do colégio Unimaster, do grupo SEB, que fica no Bairro Buritis, Região Oeste da capital. Para a diretora, o acesso à cultura e às artes contribui também para a formação e aproximação dos jovens, reforçando o desenvolvimento de outros valores além do respeito, como a ética, a solidariedade, a fraternidade e a cooperação, tornando-se um meio dos mais eficazes para a convivência humana e melhoria da qualidade de vida.

Eliane ainda ressalta a importância da diversidade cultural, que, segundo ela, é tão necessária para a humanidade como a biodiversidade é para a natureza. “É papel da escola apresentar outros universos simbólicos e culturais, contextualizando-os, bem como nossos códigos culturais, desenvolvendo uma visão de percepção das diferenças culturais calcada no reconhecimento, na valorização e no res-



CSA/DIVULGAÇÃO

Os Jogos de Integração do Colégio Santo Agostinho incentivaram a reflexão sobre os desafios das pessoas com deficiência na prática esportiva

peito às características multiculturais da sociedade brasileira e mundial”, conclui. O colégio desenvolve programas como o LiteraSEB, que conta com a apresentação de projetos que valorizam a arte, a cultura e o esporte no processo ensino-aprendizagem, e o Feciarte, que valoriza a cultura local.

O resultado da formação mais completa é percebido em casa. “A escola está em constante busca para que, tanto na teoria quanto na prática, os alunos desenvolvam um olhar atento para temas importantes como cidadania, respeito, inclusão e diversidade cultural”, conta Daniel Murta de Almeida, pai de Amanda Almeida, aluna do ensino infantil do colégio Unimaster. “Por meio desses projetos, atividades e ações, e com o suporte da família, os estudantes são levados a

respeitar o próximo e as diferenças, a aprender a se posicionar no grupo, a se preocupar com o outro e a participar de ações solidárias”, afirma Daniel.

SAUDÁVEL Aliado à cultura, o esporte é também componente importante para uma formação mais completa e humanizada dos estudantes. A prática esportiva promove uma vida mais saudável e auxilia no desenvolvimento de várias habilidades socioemocionais, como a disciplina, o esforço, o equilíbrio emocional e a resiliência. Além dos benefícios pessoais, o esporte pode ser uma ferramenta importante para a inclusão social, pois ensina valores como cooperação, respeito e humildade.

Buscando tratar a diversidade como algo intrínseco ao ser humano e não como problema,

os Jogos de Integração 2017 da unidade de Contagem do Colégio Santo Agostinho foram promovidos com base no tema “Dê eficiência à diferença”. “O objetivo do evento foi trabalhar com os alunos, por meio das práticas corporais, sejam esportes, lutas, danças, jogos ou brincadeiras, os desafios que as pessoas com deficiência têm para praticar algumas modalidades”, explica Aleluia Heringer, diretora da unidade.

Para além das atividades em quadra, o trabalho foi multidisciplinar. Cada professor trabalhou em sala de aula com estudos e conceitos sobre inclusão e diferença, deficiência e eficiência. Em todo o primeiro semestre, o tema foi abordado por meio de documentários, aulas expositivas e práticas, além de discussões em sala. “A escola

tem pessoas com deficiência, e todas são amparadas e respeitosamente incluídas. Isso, por si só, já é uma grande referência e exemplo para os estudantes”, ressalta a diretora.

Em paralelo aos Jogos de Integração, a escola promoveu uma ação interna para tornar o assunto ainda mais tangível. Ao longo do ano, os estudantes experimentaram diversas atividades nas quais foram colocados diante de deficiências diferentes daquelas que cada um já tem. “Os alunos participaram de corrida guiada, basquete sentado, vôlei e luta vendedos, e outras atividades cooperativas com diferentes limitações físicas ou sensoriais, para que pudessem compreender o lugar do outro e reconhecer a eficiência das pessoas com deficiência”, conclui Aleluia.

CULTURA E ESPORTE

Pluralidade artística



ANTÔNIO CYNHESPEID, A PRESS

A cultura possibilita enxergar o mundo sob um ponto de vista original, sensibiliza o indivíduo e auxilia na formação integral para a vida em sociedade. “O contato com a diversidade de culturas e expressões artísticas auxilia os alunos no desenvolvimento da empatia, respeito às diferenças e possibilita a prática de uma postura ética frente à diversidade”, afirma Gustavo Nicácio, coordenador do Programa de Artes do colégio Magnum.

Ele explica que a formação artística promove ações transformadoras, favorece a construção humana, estimulando e desenvolvendo a autonomia intelectual e o pensamento crítico, o que possibilita uma visão de mundo por novas perspectivas. “A arte ajuda as crianças e adolescentes a respeitar e a valorizar ainda

mais a diversidade cultural, étnica e religiosa, e a inspirar-se na pluralidade do pensamento artístico para buscar ideias novas e instigantes.” Além disso, o colégio acredita que ser criativo pode constituir um diferencial importantíssimo para a realização pessoal e profissional dos estudantes.

A escola trabalha com diversos projetos culturais que proporcionam ao aluno o contato com a produção e o desenvolvimento da prática artística. Um exemplo de sucesso é o Belas Artes Magnum, que foca no desenvolvimento artístico e na sensibilização dos estudantes utilizando diferentes tipos de arte, como a pintura, a escultura, as artes gráficas, a fotografia, o desenho e a produção audiovisual. “A paixão pelas artes é incentivada por meio da apreciação de obras e artistas, do

Toda criança tem direito ao descanso e ao lazer, a participar em atividades de jogo e recreação apropriadas à sua idade e a participar livremente da vida cultural e das artes.

(Artigo 31 da Convenção dos Direitos das Crianças, da ONU)

desenvolvimento de habilidades, da reflexão, prática e produção cultural”, afirma Gustavo.

Já o programa Magnum Musical é voltado para o desenvolvimento de vivências musicais, aprimorando competências socioemocionais com atividades musicais extracurriculares. “Os alunos têm contato com a produção artística, prática de instrumentos musicais, composição e percepção musical.” (KS)

UM PAÍS MELHOR COMEÇA COM EDUCAÇÃO DE QUALIDADE.



COLÉGIO SANTA MARIA

Há 114 anos formando pessoas preparadas para construir um futuro melhor. Para nós, os valores são tão importantes quanto o conhecimento.

- 1ª instituição de ensino de BH
- 12 unidades de ensino

PROCESSO DE ADMISSÃO DE NOVOS ALUNOS 2018

SANTAMARIA.PUCMINAS.BR

 COLÉGIO
SANTA MARIA

Papel de todos

KAREN SANTOS

Especial para o EM

Responsabilidade é um termo essencial para a formação de caráter e construção de um sujeito íntegro. Em suas diversas aplicações, a responsabilidade está relacionada à capacidade dos indivíduos de cumprir obrigações em busca de um bem maior. Por esse motivo, a responsabilidade social é um dos pilares para o desenvolvimento de pessoas. De modo especial, as escolas desempenham uma função fundamental para a construção de sujeitos que entendam seu papel no mundo e a importância de ser responsável pela própria sociedade em que vivem. É durante os anos escolares que as crianças e adolescentes têm contato com o próprio senso da convivência social e, principalmente, da importância de individual para o coletivo.

Apesar de o termo “responsabilidade social” ser muitas vezes utilizado para definir ações voluntárias de empresas para contribuir para a sociedade e o ambiente, escolas de Belo Horizonte entendem o conceito como algo mais abrangente e que deve ser trabalhado em todas as fases da formação de um indivíduo. “A responsabilidade social é entendida como um compromisso de retornar para a sociedade todo o investimento que ela faz naquele grupo ou instituição”, é o que explica o colégio Nossa Senhora das Dores, no Bairro Floresta, Região Leste da capital, por meio de sua assessoria. A escola considera a responsabilidade social uma obrigação moral. “É uma espécie de dívida com as pessoas mais vulneráveis, justamente porque somos agraciados por um privilégio: o da educação de qualidade”, aponta.

Para além da definição do conceito, colocar a responsabilidade social em prática de fato faz parte dos vários desafios que as escolas encontram ao propor uma formação cidadã além da educação formal. O desenvolvimento desse sentimento passa por fundamentos básicos como a solidariedade, o amor ao próximo e o respeito. Por esse motivo, as instituições de ensino apos-

tam, desde cedo, em pequenos gestos que incentivam a construção desses valores. No colégio Nossa Senhora das Dores, a noção de responsabilidade social é trabalhada desde as primeiras séries da educação infantil, “quando ensinamos no cotidiano escolar as lições de partilha, solidariedade, deveres e responsabilidades”, aponta o colégio por meio de sua assessoria. À medida que o aluno cresce cognitivamente, aumenta sua responsabilidade social, passando a integrar outros tipos de projetos direcionados a cada faixa etária.

Sérgio Martins Duarte e Cássia Lara Neves, respectivamente, diretor e vice-diretora do colégio Imaculada Conceição, localizado no Lourdes, Região Centro-Sul de Belo Horizonte, esclarecem que existem diversos âmbitos para exercer essa responsabilidade. “Podemos pensar em responsabilidade social a partir de uma perspectiva ambiental, a partir da perspectiva de pessoas menos favorecidas, de espaços, entre outros”, afirma Sérgio.

PEQUENOS GESTOS As diversas possibilidades de ações abrem espaço para o desenvolvimento de inúmeros projetos que tentam atingir públicos específicos, contribuindo também para a formação de caráter e valores das crianças e adolescentes. “Pode ser por meio de pequenos gestos, como doações em campanhas diversas, como campanha do agasalho, lacre do bem, Papai Noel dos correios e tantas outras”, reforça Cássia, que, além de vice-diretora, atua na coordenação pedagógica da escola.

Outro ponto determinante é incentivar o protagonismo das crianças e dos jovens na execução dos projetos. “As vivências são sempre marcantes e positivas para despertar o olhar cidadão e aguçar o olhar do jovem para além de si mesmo, e envolvê-lo com uma perspectiva protagonista”, opinam Sérgio Martins Duarte e Cássia Lara Neves. Colocar os estudantes na linha de frente das ações incentiva diversas habilidades como liderança, organização e estratégia, como ainda cultiva o sentimento de fazer a diferença e a consciência do coletivo.

“

É uma espécie de dívida com as pessoas mais vulneráveis, justamente porque somos agraciados por um privilégio: o da educação de qualidade

”

■ Colégio Nossa Senhora das Dores, por meio de sua assessoria



IMACULADA CONCEIÇÃO/DIVULGAÇÃO

Entre as diversas campanhas abraçadas pelos alunos do colégio Imaculada Conceição está a ação de carinho no Hospital Mário Penna

ESCOLA VISCONDE DE SABUGOSA

PEQUENA E ACONCHEGANTE PARA ACOLHER E ENVOLVER SEU FILHO NA PRIMEIRA FASE ESCOLAR. GIGANTE NO PEDAGÓGICO E SOCIOMORAL, PREPARANDO O ALICERCE DE TODA UMA VIDA.



MATRÍCULAS ABERTAS



Aulas Curriculares

- Inglês
- Música
- Educação Física

Horário integral

Aulas Extracurriculares



31 3281-1015

Rua Paul Bouthillier, 210
Mangabeiras

www.viscondedesabugosa.com.br

Despertar a empatia

É a partir de princípios como a responsabilidade social e a dedicação em formar indivíduos baseados em valores morais que surgem projetos que visam, acima de tudo, ajudar a sociedade. Muitas vezes as ações, promovidas pelas escolas se tornam mais do que aprendizados e trabalhos escolares, ganhando proporções maiores do que apenas o ensino. No colégio Nossa Senhora das Dores, foi criado um departamento especial para lidar com os projetos sociais. A Pastoral Escolar conta com aproximadamente 170 alunos envolvidos em suas diversas ações, tendo como objetivo principal despertar a empatia dos alunos pelos acontecimentos que cercam a sociedade.

Entre as várias iniciativas desenvolvidas pela pastoral, o grupo de jovens "Do Amor" é um dos que procuram ampliar a ideia de solidariedade e cidadania, aliando-se às ações sociais que colocam os alunos em um papel protagonista para a reali-

zação do projeto. O grupo já conta com 40 estudantes e seus trabalhos se dividem em duas linhas: a arrecadação de objetos voltados à necessidade material das pessoas e a promoção de atenção, afetividade e conforto emocional a grupos em situação de vulnerabilidade. O trabalho é realizado por meio de visitas orientadas por três professores que acompanham e norteiam os jovens durante as ações.

"O principal objetivo da pastoral é despertar os alunos do colégio para o que ocorre ao seu redor, de modo a superar o individualismo", explica o colégio Nossa Senhora das Dores por meio de sua assessoria. "Queremos mostrar aos alunos caminhos que possibilitem a solidariedade e a fraternidade, sem esquecer a formação acadêmica, de forma a desenvolver a consciência crítica, privilegiando a educação para a importância de relacionamentos humanos", conclui a instituição. (KS)



Em maio, mais de 400 lenços arrecadados pelos alunos do CNSD, no evento em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, foram entregues ao Pérolas de Minas, grupo de apoio a mulheres com câncer de mama

Educação para quem sonha e *realiza*

**Admissão de novos
alunos 2018**

Inscrições abertas pelo
site www.cicbh.com.br



Colégio
Imaculada Conceição

Somos parceiros
Google for Education

cicbh.com.br | facebook.com/colégioimaculadabh | 31 3014.5350

FAMINAS-BH
VESTIBULAR 2018-1
MEDICINA UNIFICADO

Evoluir é o melhor caminho.

NOTA MÁXIMA MEC. **5**

PROVA 25/11

Inscrições até 16/11 no site faminasbh.edu.br

*AVALIAÇÃO REFERENTE AO CURSO DE MEDICINA DA FAMINAS-BH.

Educação levada a sério.

MOBILIDADE

FABIANO AGUIAR/DIVULGAÇÃO



Yuri, de 10 anos, com o pai, Dmitry Boczar, de 56. Os dois participaram do passeio ciclístico promovido pelo Colégio Loyola

Trânsito humanizado

JESSICA DE ALMEIDA*

Lenine canta, em *Rua da passagem*: “Gentileza é fundamental/ não adianta esquentar a cabeça/ não precisa avançar sinal. Dando seta para mudar de pista/ ou para entrar na transversal/ pisca alerta para encostar na guia/ para-brisa para o temporal/ Já buzinou, espere, não insista/ desencoste o seu do meu metal”. Os lembretes que o cantor recifense entoia são apenas algumas medidas de um conjunto de ações que devem ser levadas em conta ao pensar na administração consciente de 1.714.233 carros. O número corresponde à frota de veículos em Belo Horizonte em 2015. Como fazer com tantos carros, além de outros veículos automotores e não, tão numerosos quanto?

As direções apontadas por urbanistas e especialistas em mobilidade seguem dois princípios: diminuir a necessidade de deslocamentos pela cidade e otimizar o uso do espaço de circulação, por meio do incentivo a meios de transporte que consumam menos espaço por pessoa. Pensando nisso, o Colégio Loyola passou a promover, de 2012 para cá, o passeio ciclístico. “A atividade da escola gera um movimento grande de pessoas no entorno e isso impacta no trânsito. Ainda que a responsabilidade não seja totalmente da escola, pelo seu papel formativo ela entende que precisa fazer uma ação sobre o assunto”, conta Dayse Lacerda, gerente de comunicação da instituição. O trajeto feito este ano percorreu os bairros Cidade Jardim e São Bento.

A iniciativa tem como objeti-

vo conscientizar as pessoas sobre o uso da bicicleta como modal de transporte em Belo Horizonte e também promover uma visão mais humana do trânsito.

O empresário Dmitry Boczar, de 56 anos, e o filho Yuri Boczar, de 10, deram pedaladas junto ao grupo formado em frente ao colégio na última edição do evento, mas eles costumam se deslocar a pé quando o destino é o Loyola e aproveitam o itinerário para colocar o papo em dia. “Moramos cerca de dois quilômetros da escola e a oportunidade, além de benéfica para o trânsito e a saúde, é boa para irmos conversando.” Para Yuri, a caminhada serve para conhecer melhor os lugares que passavam despercebidos. “A gente repara em coisas que não olharia se estivesse de carro.”

CARONA SOLIDÁRIA A carona solidária também é uma prática de compartilhamento e pensamento coletivo. Andréa Barbi, pediatra, viu dificuldade para levar os filhos para a mesma escola, mas em horários diferentes. Outras seis famílias vinham enfrentando problemas parecidos e, desde 2004, fazem “rodízio”. “No início do ano, organizamos os trajetos, levando em conta a disponibilidade de cada família. É um momento de grande troca entre amigos. A diminuição do número de carros circulando com nossa carona solidária é um resultado positivo, mas não é o único, pois a amizade e a cumplicidade desenvolvidas entre nós é fruto desse convívio.”

* Estagiária sob a supervisão da editora Teresa Caram

SUSTENTABILIDADE

Um novo olhar

JÚLIA OLIVEIRA

Ensinar desde cedo a preservar e a cuidar. Valores para aplicar em casa, na escola, no ambiente onde se vive. Colégios de Belo Horizonte têm estimulado não só a teoria, mas a prática de uma das palavras da vez: sustentabilidade. Vão da teoria dos livros para ações que permitem ampliar e dar sentido aos conhecimentos. Crianças e adolescentes descobrem, pondo a mão na massa, os segredos da natureza, os benefícios da reciclagem e de se fazer o bem.

No colégio Santa Maria Espanhol, no Bairro Cidade Nova, na Região Nordeste de BH, 105 estudantes do 7º ano do ensino fundamental visitaram o Santuário Nossa Senhora da Piedade, em Caeté, na região metropolitana, para conhecer aspectos

da vegetação e seus diversos domínios morfoclimáticos. De acordo com as professoras Andreea de Fátima Botelho Alvarenga, de geografia, e Rayssa Maciel Athayde, de ciências, a ideia de sustentabilidade é aplicada em várias áreas do conhecimento, incluindo as disciplinas que lecionam e a história.

"Quanto mais informações e encantamento sobre o ecossistema o aluno tiver, mais garantida será a preservação do patrimônio natural, cultural e histórico. O despertar da sensibilidade sustentável leva à perpetuação da preservação dos atrativos encontrados no santuário, permitindo que o turismo ecológico ocorra de forma continuada", escreveram em texto. O projeto incita mudança no olhar dos alunos para a contemplação e preservação de espaços natu-

rais, permite a visualização de uma unidade de conservação estadual e desperta uma integração solidária com os colegas ao promover atividades em grupo, fora dos horizontes da escola. "As atividades de campo tornam o aprendizado muito mais atrativo e contextualizado, despertando um maior interesse no conteúdo estudado e na busca de novos conhecimentos", completa o texto.

A aluna Júlia Nacif Rey, de 12 anos, do 7º ano do ensino fundamental, diz que o projeto permitiu perceber, além da beleza das plantas, suas funções no meio ambiente. Para ela, o trabalho em campo tornou a aprendizagem mais lúdica e favoreceu a fixação da matéria e absorção de novos conhecimentos. "Visitar o santuário permitiu que colocássemos em prática os co-



Para Júlia Nacif, de 12 anos, aluna do colégio Santa Maria Espanhol, o trabalho em campo tornou a aprendizagem mais lúdica e favoreceu a fixação da matéria

nhcimentos adquiridos em sala de aula e que os ampliássemos, não só com relação ao aprendizado sobre a fauna e a flora brasileira, mas, também, quanto à história do local visita-

do. O passeio fez com que muitos alunos refletissem sobre a importância de preservar a natureza: ela que nos traz tantos benefícios e nos fornece condições para a vida", destaca.

MAIS QUE BILÍNGUE,
ORIGINAL.

A Maple Bear está à frente quando o assunto é educação bilíngue com padrão internacional. Aqui, a legítima metodologia de ensino canadense se encontra com o currículo brasileiro, promovendo uma educação original e inovadora e em total conformidade com o MEC. O bilinguismo real é vivido através de uma total imersão na língua inglesa, que faz com que alunos do Infantil ao Ensino Fundamental naveguem com naturalidade em ambientes em que dois idiomas são utilizados.



AGENDE UMA VISITA
Infantil | Fundamental I e II

3275.1111
maplebearbh.com.br
Santa Lúcia | Gutierrez
Alphaville Lagoa dos Ingleses



SUSTENTABILIDADE

Com a mão na massa

ESCOLA MIGUEL ARCANJO/DIVULGAÇÃO



Na escola Miguel Arcanjo, alunos do 3º ano preparam a terra, plantam a semente, cuidam da plantação e colhem o trigo para produzir a farinha e fazer o pão

JUNIA OLIVEIRA

Sustentabilidade na forma de ensinar e até mesmo na gestão administrativa e pedagógica. Na escola Miguel Arcanjo, no Bairro São Luís, na Pampulha, o termo está na origem de proposta segundo a qual valorizar a vivência, o brincar, o movimento corporal e o criar artístico são importantes formas de aprendizagem e de desenvolvimento na vida. A instituição, que atende alunos do 1º ao 7º ano da educação fundamental, usa a pedagogia Waldorf, originada da antroposofia — ciência que focaliza o ser humano de modo integrado em seu caminho progressivo e em suas diferentes dimensões.

“A proposta da escola vem atender muito ao anseio dos pais, que querem para os filhos uma educação diferente, que trabalhe não só o desenvolvimento intelectual, mas também o sentir, o pensar, o querer. Trabalha, dentro dessa visão, o ser humano como um ser espiritual”, afirma a arquiteta Márcia Augusta Pereira, de 54 anos, que é mãe de um aluno da escola.

e alimentos fazem parte das atividades da escola Miguel Arcanjo, que começou suas atividades em 2011 e vem ampliando gradativamente.

REAPROVEITAR No colégio Santa Maria Espanhol, no Bairro Cidade Nova, Região Nordeste de BH, os pais também aprenderam lições de sustentabilidade durante a Campanha do Óleo, realizada no ano passado. O projeto foi feito com 400 crianças da educação infantil, entre 2 e 6 anos, e seus familiares. O objetivo era verificar quanto de óleo é usado diariamente por uma família e a importância do descarte de forma consciente. O produto usado em casa foi enviado à escola e o material entregue a uma empresa de reciclagem e trocado por itens de limpeza, que foram doados para instituições que amparam pessoas em situação de vulnerabilidade social.

O projeto envolveu várias disciplinas. Na matemática, as crianças se envolveram com a contagem e o registro dos litros arrecadados, a criação de gráficos e o trabalho com medidas. Em ciências, aprenderam sobre a preservação do meio ambiente, da água e a reutilização do óleo, sendo transformado em biocombustível. Em português, trabalharam o relato oral e registro de experiências. Em educação religiosa, a doação.

“O projeto buscou envolver vivencialmente os alunos para o desenvolvimento de habilidades, atitudes e competências voltadas para as diversas disciplinas trabalhadas na educação infantil. A atividade busca contribuir para a formação de uma geração participativa, crítica e consciente em relação ao seu papel como cidadão, desenvolvendo uma cultura de sustentabilidade, solidariedade e ética”, afirma Maria das Graças Bernardes da Rocha, coordenadora de ensino do maternal ao 1º ano do ensino fundamental, do colégio espanhol Santa Maria Cidade Nova.

COM OS PAIS No 3º ano, as crianças preparam a terra, plantam a semente, cuidam da plantação e colhem o trigo para produzir a farinha e fazer o pão no forno de barro construído pelos pais. Dessa forma, aprendem que a partir do trabalho o homem se sustenta e transforma o mundo. A escola é coadministrada por pais, professores e funcionários.

Marcenaria, trabalhos manuais e modelagem fazem parte do currículo, atuando no desenvolvimento da coordenação motora, capacidade de criar, calcular, fazer e refazer, dar utilidade e sentido aos objetos. Os estudantes fazem com as próprias mãos materiais que vão usar e, logo, evitam o desperdício. Grupos de trabalhos manuais e uma feira de produtos artesanais, livros

“

A proposta da escola vem atender muito ao anseio dos pais, que querem para os filhos uma educação diferente, que trabalhe não só o desenvolvimento intelectual, mas também o sentir, o pensar, o querer. Trabalha, dentro dessa visão, o ser humano como um ser espiritual

”

■ Márcia Augusta Pereira, de 54 anos, arquiteta, mãe de um aluno da escola Miguel Arcanjo

A loja do Menor Preço e Melhor Atendimento

Venha conferir nossas promoções.

Moda íntima em geral.

SEGUNDA PELE LOBINHA
R\$ 19,99

PIJAMA INFANTIL MASCULINO
R\$ 36,99

CUECA INFANTIL SELENE
R\$ 2,50

MEIA LUPO LOBINHA OPACA FIO 40
R\$ 13,99

MEIA INFANTIL ANTI DERRAPANTE
R\$ 19,99

CONJUNTO MENINA MOÇA
R\$ 24,99

MEIA LUPO KIDS
R\$ 19,99

Av. Paraná, n.º 468, Centro - Tel.: (31) 3201-4560

www.lojadasmeiasbh.com.br

SUSTENTABILIDADE

Vivência na natureza

Os preceitos da pedagogia Waldorf aliados aos conceitos de uma escola verde. Esse é o modelo de ensino do Instituto Educacional Ouro Verde (Inov), que fica às margens da Mata do Jambreiro, no Bairro Ouro Velho, em Nova Lima. "Aqui, temos a oportunidade de fazer um contraponto à vida urbana, convivendo com a natureza percebendo os astros, a Lua, o Sol, onde ele está de manhã ou no fim do dia. Aqui, conseguimos ter a referência dos ciclos da natureza que estamos perdendo nesse ritmo acelerado da nossa vida urbana. Essa convivência nos traz a consciência de que fazemos parte do meio ambiente, de que somos natureza e temos a responsabilidade de cui-

dar disso tudo," afirma Camila Alterthum, professora de agroecologia do 7º e do 8º anos.

As atividades de agroecologia são oferecidas para todas as turmas. Os alunos plantam feijão, cana-de-açúcar, hortaliças, mandioca, trigo e outras leguminosas. Todas essas plantas são cultivadas e consumidas por eles na escola. Com o trigo cultivado na horta eles fabricam o próprio pão. "Aqui, os alunos plantam, regam e fazem a colheita dos alimentos. Isso é muito bom porque eles cuidam de todo o ciclo das plantas. É vitalizante para as crianças realizarem esse processo," comenta Mateus Amâncio de Oliveira, professor de agroecologia dos alunos do 1º ao 4º ano.



INOV/EDUCAÇÃO

Alunos do Instituto Educacional Ouro Verde plantam leguminosas e hortaliças que são consumidas por eles na escola

A educação ambiental faz parte das atividades da escola. "A proposta do Inov é conceber as áreas verdes como espaços de construção compartilhada de conhecimentos, com as crianças em primeiro lugar, mas também com os educadores, familiares e

colaboradores da escola. A intenção é contribuir com a formação de seres humanos com sensibilidade para refletir e buscar uma relação mais harmônica com o outro e com a natureza, o que nos levou a escolher uma área que permitisse aos estudantes,

professores, funcionários, pais e comunidade observar e vivenciar o ambiente natural, vivo, como um processo de educação que ultrapassa os limites da sala de aula," ressalta Izabel Stewart, coordenadora da Comissão de Ecologia do Inov.

Aqui, a gente constrói o futuro todo dia!

Desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental, o Instituto Cecília Meireles oferece criativas oportunidades para que seus alunos desenvolvam seus conhecimentos e habilidades.

Aprender agora e construir seu próprio futuro.

Inscrições Abertas

☎ 31 3337.8774

R. Ouro Preto, 1132 | Santo Agostinho
www.institutoceciliameireles.com.br

MEIO AMBIENTE

Trabalho multidisciplinar

KAREN SANTOS

Especial para o EM

Quase dois anos após o rompimento da barragem no município de Mariana, que devastou o distrito de Bento Rodrigues em uma enxurrada de lama, o cenário ambiental brasileiro continua em debate. Considerado um dos países com as maiores riquezas naturais do mundo, a história do meio ambiente brasileiro é marcada por perdas, o que pode ser exemplificado pela mata atlântica, que atualmente está presente em apenas 8% do território de sua cobertura original. É nesse contexto que a educação entra como aliada na criação de uma sensibilidade e preocupação ambiental nos estudantes como forma de exercer a cidadania.

Em 1999, com a aprovação da Lei 9.795, a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) foi instaurada com o objetivo de ge-

rar esclarecimento acerca de temáticas ambientais e preservar o meio ambiente. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a educação ambiental deve ser tratada de modo transversal, ou seja, o incentivo à preservação do meio ambiente deve ser trabalhado de modo multidisciplinar, durante todas as aulas, começando logo na educação infantil para ser aprofundados nos níveis seguintes de formação. No Instituto Coração de Jesus (ICJ), Bairro Nova Suíça, Região Oeste de BH, questões relacionadas à poluição das águas, ao volume de lixo produzido pelas casas e indústrias, entre outros temas, são trabalhados nos conteúdos curriculares.

"Em setembro, o que mais discutimos foram as queimadas. Antes do fim do mês já haviam sido registradas mais de 95 mil queimadas. É assustador! Os alunos precisam entender os motivos que desencadeiam essa alta, pro-



Dentro do projeto de educação ambiental, alunos do 1º e 2º ano do colégio ICJ visitaram a Fazenda Vale Verde

vocada, de modo geral, pela estiação prolongada e pela ausência de fiscalização", afirma Valéria Alverenga, professora de geografia do Colégio ICJ. "Outro debate que tomou grande proporção foi em relação aos furacões, que se acentuaram e ameaçam a Terra."

CONSCIENTIZAÇÃO Para Alice Ramos, coordenadora do ensino fundamental do colégio Maple Bear, do Bairro Santa Lúcia, Região Centro-Sul de Belo Horizonte, a conscientização sobre os assuntos ecológicos está diretamente ligada a uma forma-

ção cidadã dos alunos.

Ela ainda aponta que a atenção ao exercício diário de atividades simples, como não jogar lixo no chão ou evitar o desperdício de água e luz, são meios eficazes para criar nas crianças a consciência ambiental necessária para seu crescimento como cidadão.

No Maple Bear, as propostas buscam gerar uma reflexão crítica nos alunos. "Nosso propósito não é trabalhar apenas com as discussões teóricas, mas também com a prática, com a experimentação, formando alunos com pensamento crítico", aponta. Colocar os estudantes em contato direto com o meio ambiente também favorece a sua empatia com a causa.

"Sujar as mãos ao plantar uma árvore, conhecer os tipos de fauna e flora brasileira reforçam o papel individual deles na luta pela preservação ambiental", afirma a coordenadora.

FACULDADE

CATÓLICA

PAULISTA

Desafios e oportunidades

NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL



FACULDADE
CATÓLICA
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A educação superior no Brasil está em um momento decisivo em relação ao seu futuro. Enquanto instituições de ensino superior públicas esforçam-se para se equilibrar em orçamentos cada vez mais restritos e crescentes custos, as instituições privadas precisam se reinventar para um novo cenário onde o crédito educacional sofreu alterações profundas que impactam diretamente no resultado operacional dessas organizações.

Em contrapartida, no segmento da **Educação a Distância**, o Brasil é um dos países do mundo que mais tem avançado na oferta de cursos superiores e a capilaridade da rede de polos facilita o ingresso de alunos que, de outra forma, teriam imensas dificuldades para vencer a barreira geográfica do ensino presencial. O sucesso do modelo é comprovado em números: dados do SEMESP/MEC dão conta de que, entre 2014 e 2015, no EAD, a expansão foi de **25%**, com **93%** dos concluintes formados pela rede privada. O curso onde há mais demanda na educação a distância segue sendo o de Pedagogia, seguido por Administração.

A **Faculdade Católica**, a partir de 2018, ingressa nesse mercado altamente especializado, ofertando cursos que têm uma demanda crescente por profissionais: além dos cursos de **Pedagogia** e **Administração**, também com os cursos de **Ciências Contábeis** e **Engenharia Civil**. Em breve, **mais de 22 cursos de graduação** comporão a base de cursos de graduação **EAD da Católica**, além de aproximadamente **50 cursos de pós graduação**.

A metodologia dos cursos **EAD da Católica** é totalmente inovadora. A flexibilidade que proporciona ao aluno em relação ao seu planejamento de tempo de estudos e prestação dos exames presenciais obrigatórios é inédita. Além disso, o curso de Administração é o único do Brasil que conta com a chance de o programa de **Certificação de Qualidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV)**, que determina a matriz curricular, aplica e corrige as avaliações e audita periodicamente a Instituição para garantir a qualidade do curso, que possui os mais altos níveis de empregabilidade de egressos no mercado.

O curso de Engenharia Civil também é inovador, com metodologia que combina a flexibilidade do ensino online com a prática laboratorial exigida para a formação integral do profissional dessa área, com laboratórios projetados e concebidos especialmente para a estrutura de polos, observando o rigor científico dos experimentos.

O foco da Católica é o **ensino inovador** e, na busca por levar esse ensino de qualidade a todo o país, recentemente a IES abriu a oportunidade para empreendedores tornarem-se parceiros desse modelo educacional, com a abertura da rede de polos.

É possível que educadores, diretores de escola, investidores com perfil compatível com a proposta de fazer diferença na realidade brasileira sejam agora os agentes de transformação social, com um polo de educação a distância.

A Católica disponibiliza o site www.uca.edu.br para que os interessados possam se candidatar a serem parceiros nesse projeto.

MEIO AMBIENTE

Inovação e sustentabilidade

SMED/DIVULGAÇÃO



Na Escola Municipal Adauto Lúcio Cardoso, os alunos desenvolveram o projeto de aquaponia para a alimentação com baixo uso de água e alto rendimento

Na Escola Municipal Adauto Lúcio Cardoso, que fica no Bairro Céu Azul, em Venda Nova, os alunos foram desafiados a pensar em melhorias que a escola poderia adotar para ajudar na questão ambiental e a solução encontrada é inovadora e sustentável. A aquaponia foi a opção escolhida pelos estudantes da instituição, que faz parte do Programa Escola Integrada da Secretaria Municipal de Educação (Smed), para a alimentação com baixo uso de água e alto rendimento. A técnica agrega a criação de peixes e o cultivo de plantas e hortaliças sem solo. Fábio Alexandre Lopes, coordenador do programa na escola, garante que a aquaponia é mais sustentável, pois a água é usada de forma cíclica e durável, podendo ser utilizada na técnica por muitos anos.

"Na aquaponia, peixes são colocados em tanques e alimentados. Assim, produzem seu excremento natural, o que deixa a água mais nutritiva e fertilizada, 'alimentando' as plantas, que, em troca, filtram a água para os peixes, de forma que a água vai se reciclando no processo", explica. Segundo Fábio, foi o monitor de educação ambiental Walison Ailton Menezes quem idealizou e montou o projeto, que ainda é novidade. "O Walison trouxe a ideia para a escola e deu muito certo. Tudo feito de forma muito simples, mas funcional. No espaço que temos, cerca de quatro metros quadrados, a produção é equivalente à que teria-

O QUE É AQUAPONIA

A aquaponia é um sistema de produção de alimentos que combina a aquicultura convencional (criação de organismos aquáticos como caramujos, peixes, lagostas e camarões) com a hidroponia (cultivo de plantas em água). Na aquicultura comum, excreções dos animais criados podem se acumular na água, aumentando sua toxicidade. No sistema aquapônico, a água da aquicultura alimenta um sistema hidropônico, onde os subprodutos são quebrados por bactérias em nitratos e depois nitratos, que são utilizados pelas plantas como nutrientes. A água é então recirculada de volta ao sistema de aquicultura.

mos em cerca de 10 canteiros de horta comum", ressalta Fábio.

Os alunos criaram o "Círculos Aquapônicos", ajudando outras escolas a montar sua horta aquapônica. "A escola acabou se tornando referência no uso da técnica e tem gente vindo de São Paulo e do interior de Minas para aprender nossa metodologia. É muito legal essa procura", destaca o coordenador. Com a metodologia aprendida, a

Escola Municipal Francisco de Magalhães, Bairro Vila Clóris, Região Norte de BH, criou um circuito ecológico que inclui lago com água de mina, ponte e peixes, aqua e hidroponia, além de horta e pomar.

FAMÍLIA Assim como os hábitos sustentáveis podem ser aprendidos na escola, a família é uma aliada poderosa na educação das crianças em prol da preservação ambiental. "O estudante não é um ser descolado da sua família ou da sociedade em que está inserido", destaca Aleluia Heringer, diretora da unidade de Contagem do colégio Santo Agostinho. Para ela, a participação dos pais não pode ficar apenas na fiscalização do conhecimento: se o exemplo é uma das mais eficazes ferramentas de ensino, aliá-lo ao papel dos pais se mostra boa alternativa para otimizar o aprendizado.

No último 23 de setembro, pais de estudantes do 7º ano do colégio realizaram uma ação no Parque Fernão Dias, limite de Contagem e Betim, que atualmente está interditado e abandonado. Cerca de 80 alunos, professores e familiares se propuseram a participar da intervenção. Eles realizaram a coleta de materiais recicláveis deixados no local, além de varrer e capinar algumas áreas e fizeram a coleta de sementes que serão plantadas na horta da escola. Segundo Aleluia Heringer, assim que atingirem um tamanho apropriado será feito o replantio das plantas cultivadas no próprio parque.

ARTIGO

Ética e cidadania também se aprendem na escola

ANTONIO GUERREIRO/DIVULGAÇÃO



Andrea Ramal, doutora em educação pela PUC-Rio

Anda circulando pelas redes sociais um texto que diz algo como: "É em casa que a criança deve aprender a dizer bom-dia, a ser honesta e pontual, não xingar, respeitar e ser solidária, porque na escola os professores devem ensinar matemática, português, história, geografia, idiomas".

Nada mais ultrapassa do que essa dicotomia. A educação da criança é bem mais completa quando família e escola trabalham em parceria. Da mesma forma que a família precisa garantir que a criança faça as tarefas de casa, organize a agenda ou crie hábitos de leitura, o papel da escola na formação ética é fundamental para o desenvolvimento da atitude cidadã e o reforço de princípios e valores.

É na escola que se vivenciam interações com os outros, em situações variadas que pedem da criança capacidade de se relacionar, tolerância, resiliência, motivação, auto-disciplina e todo um variado conjunto de competências socioemocionais.

Nessas relações, dentro e fora da sala de aula, constroem-se as identidades. É um privilégio ter educadores que possam, nesses momentos, balizar e orientar escolhas éticas – obviamente, não para "fazer a cabeça", mas para ajudar os estudantes a refletirem sobre as atitudes que mais favorecem o convívio social e o bem de todos.

A escola tem muito a contribuir na formação cidadã e no desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes ao expandir seus horizontes e oferecer textos, interpretações e versões possíveis do que se estuda, talvez até diferentes do que já conhecemos. Sem doutração, até

porque nesse processo é fundamental estimular a autonomia intelectual e a capacidade de fazer a própria leitura do mundo.

Na prática, a formação em valores e em cidadania tem muitas formas de ocorrer na escola. Desde atividades simples, como discutir as notícias do jornal na sala de aula, ou fazer dinâmicas como julgamentos simulados, para confrontar posturas e decisões diante de fatos, até as mais abrangentes, como no caso de escolas que contam com grêmios estudantis, projetos interdisciplinares ligados a temas da atualidade ou práticas estruturadas de ação social.

A escola que entender seu papel simplesmente como repassadora de conteúdos está fadada a ser substituída por outros transmissores de informação, como, por exemplo, dispositivos digitais. Afinal, contar a história do mundo e do país é algo que um software pode fazer de maneira bem atraente, com animações, luzes e sons. Mas formar o estudante como um cidadão capaz de construir uma nova história é algo que somente a escola e a família, trabalhando em sinergia, poderão realizar.



Rafael estuda no Batista e concilia o sucesso no kart com a vida escolar.

**WE
HAVE
GREAT
NEWS**

EM 2018,
COMPLETAMOS

100
ANOS

INAUGURAMOS
UMA NOVA
UNIDADE NO

CASTELO

AGORA COM

**BILÍNGUE
INCLUSO***

*Em 2018, do Maternal III ao 1º ano EF ** Conforme desempenho individual

**Há 100 anos ensinando valores para a vida.
Agora, com bilíngue incluso* em todas as unidades.**

O Colégio Batista Mineiro já se destaca por oferecer uma educação completa, baseada na ética, respeito e caráter. E quando completa um século de história, vai dar mais um grande passo: agora todas as unidades têm currículo bilíngue como parte do ensino regular, já incluso na mensalidade. Nossos alunos aprendem inglês com as disciplinas regulares, já saindo do 5º ano** com certificado de proficiência TOEFL Primary. Esse é o Colégio Batista. Aqui a educação vai além da sala de aula.

MATRÍCULAS ABERTAS 2018 • colegio.redebatista.edu.br



**Colégio
Batista
Mineiro**